



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
Disciplina	1529/I - LINGUAGEM ORAL
Turma	FOII

Carga Horária: 102

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Caracterização das patologias da linguagem oral. Avaliação e tratamento fonoaudiológico da gagueira, do desvio fonológico, dos retardos de aquisição de linguagem oral, dos distúrbios específicos de linguagem e das psicopatologias, em diferentes abordagens teóricas.

I. Objetivos

- Discutir sobre a noção de diagnóstico no campo da linguagem e sua importância para a direção do tratamento na clínica.
- Discutir sobre a distinção entre “normal” e “patológico” na instância diagnóstica voltada à linguagem: parâmetros quantitativos x parâmetros qualitativos.
- Identificar e discutir as diferenças entre anamnese e entrevista.
- Caracterizar distintos quadros clínicos referentes às alterações na linguagem infantil
- Conhecer a classificação das patologias de linguagem oral na fonoaudiologia, os distintos procedimentos de avaliação e terapia em diferentes abordagens teóricas.

II. Programa

- Atuação fonoaudiológica na área da linguagem infantil sob influência da abordagem linguístico-cognitivo
 - Anamnese e etiologia das alterações no desenvolvimento infantil
 - Semiologia Fonoaudiológica: caracterização das patologias de linguagem
 - Avaliação quantitativa dos níveis linguístico e aplicação do teste ABFW.
 - Terapia fonoaudiológica voltada aos distúrbios de linguagem (desvio fonológico, apraxia de fala congênita, gagueira infantil, transtorno do desenvolvimento da linguagem).
 - Atuação fonoaudiológica no transtorno global do desenvolvimento
- Atuação fonoaudiológica na área da linguagem infantil sob influência da abordagem sócio-histórica
 - Críticas à abordagem linguístico-cognitivo
 - Avaliação e terapia fonoaudiológica nas dificuldades da linguagem na criança
 - O grupo terapêutico
 - Discussão de casos clínicos na literatura
- A Clínica de Linguagem com crianças
 - Entrevista
 - Avaliação e Terapia de Linguagem nos quadros sugestivos de “Retardo de Linguagem
 - Avaliação e Terapia de Linguagem em crianças com entraves no laço social
 - Avaliação e Terapia de Linguagem nos quadros sugestivos de desvios da pronúncia
 - Avaliação e Terapia de Linguagem frente a queixas de disfluência
 - A gagueira na criança e no adulto: possíveis especificidades.
 - Apresentação e discussão de casos

III. Metodologia de Ensino

As aulas serão dialogadas com utilização de recursos audiovisuais. A professora faz uma apresentação inicial e apresenta o objetivo da aula, contextualizando os conceitos que serão trabalhados. Neste início, recursos de multimídia (datashow, por exemplo) são utilizados. A professora provoca questionamentos, problemas, durante e/ou após sua apresentação. Textos e leituras de apoio podem ser sugeridos para participação mais efetiva das (os) alunas (os) nas aulas.

As aulas poderão também ser baseadas em leituras de textos obrigatórios previamente combinados com a turma. Na discussão dos textos de apoio da aula, poderá haver dinâmicas de grupo e estudos dirigidos. As questões e/ou problemas serão colocados para soluções e discussões em pequenos grupos, para posterior discussão com a turma. Questionários também podem ser utilizados nessas práticas. Nessas dinâmicas em grupo estudos de casos clínicos também favorecerão a articulação teórico-prática dos conteúdos dessa disciplina.

IV. Formas de Avaliação

Considera-se: a) Avaliação durante as aulas expositivas e/ou dialogadas: participação e assiduidade dos alunos; apresentação de soluções, demonstração de compreensão e análise dos conceitos apresentados e discutidos. b) Critérios de avaliação na elaboração de seminários pré-programados: clareza e coerência na apresentação, domínio do conhecimento e participação do grupo na exposição. Utilização de dinâmicas e/ou recursos audiovisuais, capacidade de associação teórico-clínica envolvendo conceitos e abordagens estudados na disciplina. c) Avaliação da leitura de textos indicada previamente: a avaliação se dará através de produções escritas e comentários pessoais do aluno a partir da observação de suas possibilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, inferências e interpretação dos conteúdos fundamentais do texto. d) Nos trabalhos escritos, serão considerados: os argumentos escritos, coerência e significados do texto, cuidados com as normas ABNT e cópia parcial e/ou total sem citação da fonte. e) Provas dissertativas e objetivas: a prova tem por objetivo avaliar o aluno individualmente referente aos conteúdos discutidos em aula. A avaliação é processual e a nota do semestre será resultado da somatória simples de todas as atividades avaliativas diversificadas (orais e escritas), realizadas durante o período. Antes de cada atividade avaliativa, a professora irá informar o valor e os critérios a serem considerados, considerando a pontuação máxima e mínima de acordo com três escalas, tais como: (1) atingiu os objetivos mínimos; (2) atingiu parcialmente; (3) atingiu com excelência. Nota-se que o/a aluno/a será avaliada/o individualmente e/ou em grupo de trabalhos por instrumentos avaliativos diversos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
Disciplina	1529/I - LINGUAGEM ORAL
Turma	FOII

Carga Horária: 102

PLANO DE ENSINO

Conforme a resolução nº 1-COU/UNICENTRO, de 10 de março de 2022, que altera dispositivos da resolução nº 101- COU/UNICENTRO, de 10 de dezembro de 2010, a recuperação de nota dessa disciplina será realizada a cada bimestre. A professora apresentará os resultados das atividades avaliativas, destacando os principais pontos que precisam ser revistos, com esclarecimentos de dúvidas. Após essas devolutivas, os discentes poderão solicitar a recuperação. A cada bimestre será agendada pela docente uma data para realizar as recuperações solicitadas. Esta recuperação será em uma única atividade planejada pela docente, a qual informará sobre os instrumentos e critérios avaliativos. A data será avisada com antecedência aos discentes e eles deverão assinar uma ata de realização da atividade. Ao final do semestre, o aluno receberá a devolutiva com a somatória de sua nota.

V. Bibliografia

Básica

ANDRADE, C.M.F. et al. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Barueri: Pró-Fono: 2004. BEFI-LOPES, D.M. Alterações do desenvolvimento da linguagem: princípios de avaliação, diagnóstico e tratamento. In: LIMONGI, S. (org.). Fonoaudiologia informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000. _____ Avaliação, diagnóstico e aspectos terapêuticos nos distúrbios específicos de Linguagem. In: Ferreira, L.; Befi-Lopes, D.M.; Limongi, S.C.O. (orgs.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004, cap. 79, p. 987-1000. FERNANDES F.D.M. Os atrasos de aquisição de linguagem. In: GOLDFELD, M. (org.) Fundamentos em fonoaudiologia: linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998. FERNANDES, F.D.M.; PASTORELLO, L.M.; SCHEUER, C. I. (orgs). Fonoaudiologia em Distúrbios Psiquiátricos da Infância. São Paulo: Lovise, 1996. HAGE, S.R.V. Investigando a linguagem na ausência de oralidade. In: MARCHESAN, I. Q. Tópicos em Fonoaudiologia: 1995. São Paulo: Lovise. HAGE, S.R.V.; GUERREIRO, M.M. Distúrbio específico de linguagem: aspectos linguísticos e neurobiológicos. In: Ferreira, L.P.; Befi-Lopes, D.M.; Limongi, S. (orgs.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004, cap. 78, p. 977- 986. JAKUBOVICZ, R. Psicomotricidade, deficiência de audição, atraso simples e gagueira infantil. RJ: Revinter, 1997. LIER-DeVITTO, M.F.; ARANTES, L. (orgs). Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2006. LEVY, C.C.A.C; SIMONETTI, P. Anamnese. In: LOPES, F. (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: ROCA, 1997. NICOLA, M.; COZZI, T. Anamnese global e específica. Manual de Avaliação Fonoaudiológica. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004. PALLADINO, R.R.R. Questões sobre o diagnóstico fonoaudiológico em crianças. In: Rev. Distúrbios da Comunicação. 11(1): 111-124, 1999. PRISCO, A.C. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de autismo: uma questão de linguagem. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), 2019. SANTOS, B. S. Interpretação: questão na Clínica de Linguagem com crianças. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e estudos da linguagem). LAEL/PUC-SP, 2021. YAVAS, M. S. et al. Avaliação Fonoaudiológica da Criança: Reeducação e Terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. WERTZNER, AF. Procedimentos de avaliação e tratamento no distúrbio fonológico. In: LIMONGI, S. (org). Fonoaudiologia informação para formação. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000. ZORZI, J.L. O retardo de aquisição da linguagem. In: ZORZI, J.L. Aquisição da Linguagem Infantil: desenvolvimento, alterações, terapia. São Paulo: Pancast Editora, 1993, cap II. _____ Distúrbios de linguagem em crianças pequenas: considerações sobre o desenvolvimento, avaliação e terapia de linguagem. In: LOPES, F. (org.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997, cap. 39. _____ Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Linguagem Infantil. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 154 p. ZORZI, J. L.; Hage, S. V. Protocolo de Observação Comportamental – PROC. Editora Pulso, 1ª Edição, 2004, 93 p.

Complementar

ANDRADE, L. Ouvir e escutar na constituição da Clínica de Linguagem. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2003. ANDRADE, L.; CARNEVALE, L. Níveis de descrição linguística na abordagem de falas de crianças com retardo de linguagem. Letras de Hoje, vol. 39(3). Porto Alegre: EDIPUCRS. ARANTES, L. Diagnóstico e Clínica de Linguagem. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP, 2001. _____ . A Clínica psicanalítica e a fonoaudiológica com crianças que não falam. Rev. Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 15 (1): 59-69, 2003. _____ . Efeitos da introdução de la langue na discussão do diagnóstico na Clínica de Linguagem. D.E.L.T.A, 909-918, 2018. _____ . Diagnóstico na clínica de linguagem: escuta e interpretação. Linguística. Vol. 35-2, diciembre, 39-48, 2019. BARBOSA, C.L. O efeito das falas patológicas: questões relativas a avaliação de linguagem nos casos de autismo e psicose infantil. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2011. BONONI, D.B. Ditos e não-ditos dos pais: implicações no sintoma de linguagem do filho. Dissertação de Mestrado. Distúrbios da Comunicação/PUC-SP, 2002. CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. CARNEIRO, C.R. Dos efeitos de gagueira. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem IEL/UNICAMP, 2009. _____; SCARPA, E. M. Singularidade nas manifestações das falas gagas. Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), v. 54, p. 155-166, 2012. CARNEVALE, L. O falante entre cenas: descaminhos da comunicação na deficiência mental. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)
Disciplina	1529/I - LINGUAGEM ORAL
Turma	FOII

Carga Horária: 102

PLANO DE ENSINO

2008.

FRIEDMAN, S; CUNHA, M. C. (orgs). Gagueira e Subjetividade: possibilidades de tratamento. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FUDISSAKO, F. Sobre as entrevistas: a escuta para a fala dos pais na clínica de clínica de linguagem. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2009.

GONÇALVES, R. Uma discussão sobre a incidência do outro/Outro na estruturação da linguagem e do sujeito. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2016.

LIER-DeVITTO, M.F. Considerações sobre a gagueira. In: DIAS, M.M. A voz na experiência psicanalítica: III Jornada seminário fundamentos da clínica psicanalítica pelas psicoses. São Paulo: Zagodoni, 2015.

_____. Falas fora de tempo e fora de lugar: relações conflituosas da criança com a língua materna.

Lingüística, Vol. 35-2, diciembre, 27-38, 2019.

_____; ARANTES, L. Sobre os efeitos da fala da criança: da heterogeneidade desses efeitos. Letras de Hoje. Porto Alegre: 1998. MEIRA, I. (org.). Tratando a gagueira: diferentes abordagens. São Paulo: Cortez, 1992.

NEUBAUER, M.; FERNANDES, F. Perfil funcional da Comunicação e diagnóstico fonoaudiológico de crianças do espectro autístico: uso de checklist. Códas, v. 26, n. 6, São Paulo, 2013. OLIVEIRA, M.T. Reflexões sobre as falas ecológicas e a interpretação fonoaudiológica a partir da discussão de dois casos de psicose infantil. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, 18(3): 335-344, 2006.

PISANESCHI, E. Gagueira: disfluência sintomática. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2001.

PRISCO, A.C. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de autismo: uma questão de linguagem. Dissertação de Mestrado. LAEL/PUC-SP, 2019.

POLLONIO, C. F. Escuta e Interpretação na Clínica de Linguagem. Tese de Doutorado. LAEL/PUC-SP. 2011.

_____; FREIRE, R. O brincar na clínica fonoaudiológica. Distúrbios da comunicação. São Paulo, 20(2): 267-278, 2008.

RUBINO, R. Entre ver e Ler: o olhar do fonoaudiólogo em questão. In: LIER-DeVITTO, M.F.; ARANTES, L. Fonoaudiologia no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Os falantes tardios como uma categoria clínica limite entre a normalidade e a patologia. Letras de Hoje. Porto Alegre, v.36, nº 03, p.625-631, set. 2001.

_____. Atraso de linguagem e estruturação subjetiva: questões sobre a relação entre a clínica fonoaudiológica e a clínica psicanalítica. Rev. Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 15(1): 71-82, 2003.

SCARPA, E. M. Disfluências e estrutura prosódica na fala adulta e infantil. Prolíngua (João Pessoa), v. 10, p. 30-42, 2015.

SCARPA, E. M.; PINTO, R. DO C. N. Contribuições para o estudo da (dis)fluência. Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP), v. 54, p. 7-12, 2012.

SILVA, R.; LOPES-HERRERA, S.; MAXIMINO-DeVITTO, L. Distúrbio de linguagem como parte de um transtorno global do desenvolvimento: descrição de um processo terapêutico fonoaudiológico. Revista Soc. Bras. Fonoaudiol., 12 (04): 322-8, 2007.

TRIGO, M. Distúrbios articulatórios: da articulação de um sintoma à desarticulação de uma fala. Dissertação de Mestrado.

LAEL/PUC-SP, 2003. VORCARO, A. A Clínica psicanalítica e fonoaudiológica com crianças que não falam. Rev. Distúrbios da Comunicação 15(2): 265-287, 2003.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFONO/I

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 09/22

Data: 20/07/2022